

Escassez de matéria-prima persiste e embalagem fica 30% mais cara

Para reduzir o risco de desabastecimento de polipropileno nos próximos meses, a Braskem propôs ao governo a adoção de cota de importação, com redução da alíquota de 14%, a exemplo do que ocorreu com o PVC

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo

27/03/2021 08h18 · Atualizado há um dia

O desarranjo imposto pela pandemia de covid-19 à cadeia de embalagens, em particular as de plástico e papelão, continua deixando marcas no mercado brasileiro. Além da dificuldade de acesso a determinados tipos de embalagem, os preços subiram 29,1% em 12 meses até fevereiro, segundo a Associação Brasileira de Embalagem (ABRE), refletindo o encarecimento de matérias-primas, o real desvalorizado e a procura muito acima da média desde meados do ano passado. A depender do tipo de material, o aumento foi ainda maior, segundo fontes da indústria ouvidas pelo **Valor**.

Neste momento, a situação mais crítica está na cadeia do plástico, mais especificamente no polipropileno (PP), que tem diferentes aplicações além das embalagens flexíveis e rígidas. “Além do aumento dos preços, há falta de matéria-prima”, diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), José Ricardo Roriz Coelho.

Nos segmentos de papel e papelão, os produtores afirmam que não há falta de

volume de vendas. “É um problema bom, porque indica que há atividade econômica”, pondera uma fonte.

A retomada mais forte do que o esperado, após a paralisação das encomendas no início da pandemia no país, ocorreu em um momento de estoques mais baixos de insumos e embalagens. E mesmo com recorde consecutivo nas vendas internas de resinas e na expedição de embalagens de papelão, ainda não houve normalização.

Para reduzir o risco de desabastecimento de PP nos próximos meses, a Braskem propôs ao governo a adoção de cota de importação, com redução da alíquota de 14%, a exemplo do que ocorreu com o PVC — para essa resina, a alíquota foi reduzida a 4% por três meses, com cota de 160 mil toneladas.

O mercado de PP já está apertado e uma parada programada na central petroquímica do ABC, postergada do ano passado para o fim de março por causa da pandemia, pode ter impacto adicional na oferta da resina. Tanto a Braskem quanto as indústrias consumidoras tinham até sexta-feira para apresentar suas propostas de cota — a menor proposta, apurou o Valor, estava em 60 mil toneladas, embora o mercado de PP seja maior do que o de PVC.

“Estamos negociando a cota para o segundo trimestre, quando pode haver ruptura”, afirma o vice-presidente de Olefinas e Poliolefinas da Braskem na América do Sul, Edison Terra. A proposta foi apresentada pela petroquímica em reunião com a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (Sepec), do Ministério da Economia, na quarta-feira, da qual participaram 16 associações de indústrias, entre as quais a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), que se queixaram da falta de embalagem.

Cerca de 70% da produção de embalagens, considerando-se os diferentes tipos de materiais, é destinada a bens de abastecimento, com destaque para alimentos. Principal consumidora, a indústria de alimentos é também a mais afetada pelo desequilíbrio entre oferta e demanda, que só deve ser corrigido no início do segundo semestre no caso do plástico.

“Em relação ao mercado de embalagens de papel e papelão ondulado, a previsão de regularização nas entregas é de médio prazo, a depender da evolução da economia”, diz a presidente da Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), Gabriella Michelucci.

As matérias-primas representam entre 60% e 70% do custo total das embalagens. Desde o início do ano passado, as principais resinas termoplásticas subiram mais de 100% no mercado doméstico, acompanhando as cotações internacionais e o câmbio. Nesse período, o polietileno de baixa densidade (PEBD, muito usado em alimentos) ficou R\$ 7.646 por tonelada mais caro, superando os R\$ 15.000 por tonelada. O polipropileno (PP), por sua vez, teve acréscimo de preço de R\$ 6.826 por tonelada, segundo índices das consultorias ICIS e Platts.

Já as aparas de papel do tipo 2, usadas nas caixas de papelão, praticamente triplicaram de preço no mesmo período, para R\$ 1.450 por tonelada em março, segundo a Fastmarkets RISI. A fibra reciclada representa a base da indústria de embalagens de papelão ondulado, com peso de cerca de 70%, e a coleta seletiva foi prejudicada com a pandemia. “Os estoques abaixaram de forma importante, mas não houve ruptura, e sim aumento de custo”, afirma Gabriella.

De acordo com o presidente da ABRE, Marcos Barros, o pagamento do auxílio emergencial e mudanças nos hábitos de consumo derivadas da pandemia, como o deslocamento da alimentação para dentro do lar, o forte crescimento do comércio eletrônico e o delivery sustentaram a produção da indústria de embalagens no ano passado.

“O auxílio emergencial foi o pilar central da possibilidade de consumo e trouxe para o mercado aqueles que estavam na margem, e não consomem regularmente”, explica o executivo. Enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 4,1% no ano passado, a produção física de embalagens cresceu 0,5%. “Não podemos falar que a indústria de embalagens sofreu [com a pandemia]”, acrescenta.

O ritmo de produção se mantém forte no início de 2021 e os estoques ao longo da cadeia de valor ainda não foram totalmente reconstituídos. Em fevereiro, segundo a prévia da Empapel, as expedições de caixas, chapas e acessórios de papelão ondulado alcançaram 323,5 mil toneladas, com alta de 12,1% ante o mesmo mês de 2020, marcando a oitava vez consecutiva de volume recorde na comparação interanual. Com esse desempenho, a produção de embalagens de papelão ondulado acumulou alta de 8,7% no ano.

Em nota, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) diz que “não há falta de papel para o mercado de embalagens, especialmente o papel cartão, voltado para e-commerce e

Em 12 meses até fevereiro, indica a entidade, a demanda de papel cartão no país alcançou 657 mil toneladas, um crescimento de 9,4% na comparação com os 12 meses anteriores. Ao mesmo tempo, a produção nacional somou 770 mil toneladas nesse período, que somada à importação de 52 mil toneladas totaliza uma oferta de 822 mil toneladas.

“O setor representado pela Iba segue comprometido, operando em volumes acima dos anos anteriores, tendo em vista a readequação de toda a cadeia de abastecimento. As empresas produtoras projetam que o mercado deve se estabilizar rapidamente nos próximos meses”, informa.



Embalagem — Foto: Pixabay

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Geladeira número 1 em eficiência energética

SAMSUNG EVOLUTION

LINK PATROCINADO

Você é detetive particular? Consiga mais clientes

GETNINJAS

LINK PATROCINADO

Lipoativo que auxilia na perda de peso faz mulher de Mauá perder muito peso!

DR. ZERO PESO

LINK PATROCINADO

Capa de celular para iPhone com refil de perfume masculino cítrico amadeirado. Ferrari Scuderia Ferrari Red é uma ótima escolha para homens modernos e ousados estarem sempre bem perfumados em seus com

R\$ 209,90

LINK PATROCINADO

Lanterna tática que virou sucesso na Europa chega em Mauá

LANTERNA ULTRAVISION PRO

Conteúdo Publicitário

VALOR INVESTE

CVM multa Eike Batista em R\$ 150 mil por conflito de interesse em votação do conselho da MMX

VALOR INVESTE

Pandemia se tornou crise humanitária no Brasil, diz Tribunal

Copom deve retirar sinalização de ajuste parcial na Selic da comunicação, diz Vinland

Comentários

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.



Este conteúdo não recebe mais comentários.

Mais novos



Não existem comentários nesta história.

Mais do Valor **Econômico**

Secretário do Rio reforça intenção de vacinar todos acima de 70 ainda em março

A partir de abril, a vacinação deve abranger mais a população na faixa de 60 anos

Projeção do mercado para IPCA de 2021 sobe de 4,71% para 4,81%, mostra Focus

Para a taxa básica de juros, o ponto-médio das expectativas permaneceu em 5,00%



Valor em Pauta: Ouça as análises sobre os temas que vão movimentar o mercado hoje

Ouça sobre a temperatura do mercado internacional, os principais pontos de atenção da agenda do dia, além de discutir os temas políticos e econômicos que devem pautar os negócios

OS ASSUNTOS QUE VÃO MOVIMENTAR O DIA



29/03/2021 08:34 — Em Finanças

Indicação para o BB, lucro da Oi e o desencilhe parcial no Canal de Suez: As notícias mais quentes do dia

Confira o que você precisa saber e acompanhar nesta segunda-feira



29/03/2021 08:33 — Em Empresas

Bolsas asiáticas fecham sem direção única; Nomura despenca 16% em Tóquio

Banco japonês alertou sobre perdas em decorrência de um crédito concedido ao fundo americano Archegos Capital Management



29/03/2021 08:27 — Em Finanças

BB: Ministério da Economia encaminha a comitê nomeação de Fausto Ribeiro para presidente

Indicação já tinha sido informada no dia 18, mas ainda não havia sido confirmada oficialmente pelo BB



FGV: Confiança de Serviços cai 5,6 pontos em março, para menor nível desde junho

Tendência de queda iniciada nos últimos meses se intensificou e incerteza elevada limita perspectiva de recuperação nos próximos meses



29/03/2021 08:13 — Em Brasil

Boeing retoma entregas do avião 787 Dreamliner após problemas de produção

Desde que as entregas foram suspensas em outubro passado, a empresa acumulou um estoque de mais de 80 aviões prontos, segundo a fornecedora de dados de aviação Ascend by Cirium



29/03/2021 08:06 — Em Empresas

[VEJA MAIS](#)